

Uma outra história de Davi

FÁBIO PRIKLADNICKI

Doutorando em Literatura Comparada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestre na mesma especialidade na mesma instituição

JACOBSEN, Rafael Bán. *Uma leve simetria*. Porto Alegre: Não Editora, 2009, 224 p.

A RELAÇÃO ENTRE DAVI E JÔNATAS É UMA DAS PASSAGENS MAIS INTRIGANTES DA BÍBLIA. Até hoje os exegetas se digladiam para responder: afinal, a amizade que o futuro rei de Israel estabeleceu com o filho do então rei Saul era, de fato, apenas amizade? Ou estaríamos frente a um emblemático caso de homossexualismo bíblico?

Há argumentos para ambos os lados. O primeiro livro de Samuel relata que, depois de matar o gigante Golias, Davi foi chamado pelo rei, travando contato com Jônatas, que “o amou como à sua própria alma” (I Sam, 18, 1).¹ O episódio mais curioso acontece após a morte de Jônatas, já no segundo livro de Samuel, quando Davi lamenta: “Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres” (II Sam, 1, 26).² Por outro lado, em nenhum momento o texto é claro a respeito de um eventual contato físico, e a palavra “amor” – *ahavá* – não seria aplicável apenas ao amor erótico. Davi também desfrutou de um generoso cardápio de mulheres – antes, durante e depois da ambígua amizade: Mical (irmã de Jônatas), Abigail, Ainoã, Maaca, Hagite, Abitail, Eglá e por aí vai.

Esse imaginário riquíssimo e controverso é o ponto de partida do romance *Uma leve simetria*, terceiro livro de Rafael Bán Jacobsen – o primeiro com temática judaica, como se a obra tivesse apenas esperado o momento certo para nascer. Jacobsen é uma voz da geração de judeus gaúchos que é neta (em alguns casos, bisneta) de imigrantes. Pede passagem em uma trajetória literária que começou com relatos de tom memorialista, como o de Marcos Iolovitch (autor de *Numa clara manhã de abril*, de 1940), encontrou sua maturidade ficcional com Moacyr Scliar (*A guerra no Bom Fim* é de 1972) e sua continuação com Cíntia Moscovitch (que também contou uma história de amor homossexual – no caso, entre duas mulheres – no romance *Duas iguais*, em 1998).

Uma leve simetria, lançado em 2009, conduz duas tramas em paralelo. A principal delas se passa em uma cidade não nomeada, mas que poderia ser Porto Alegre, com a tradicional festa na rua promovida pela comunidade judaica. O protagonista Daniel Lipman, que acaba de fazer seu *bar mitzvá*, está às voltas com um sentimento confuso em relação ao amigo Pedro Gleick, este pouco afeito às coisas do judaísmo (nem lhe apetece a culinária do leste europeu). Daniel se descobre apaixonado, mas Pedro inicia um namoro com Michele, uma garota da escola. E Martha, mãe de Pedro, que nutria grande apreço pelo melhor amigo do filho, passa a maltratá-lo – mãe judia *in extremis* – ao descobrir que ele gosta de Pedro de um jeito diferente.

Na segunda parte de cada capítulo do livro, como que dialogando com a outra trama, é reescrita a história de Davi e Jônatas – no romance, referido como Jonatã. Em tom lírico, com experimentos na geografia das páginas a exemplo de um poema pós-concreto, a relação entre ambos assume um sentido abertamente homossexual. A estratégia narrativa não apenas marca uma tomada de posição na batalha de interpretações do episódio, mas também confere novos

significados aos acontecimentos ao acrescentar uma dimensão psicológica nos personagens bíblicos. Aqui, por exemplo, não é Saul quem oferece a mão de sua filha Mical a Davi, mas seu outro filho Jonatã quem sugere ao pai a união dos dois para ter Davi perto de si.

A estrutura do romance não é gratuita. A reescrita da passagem bíblica avaliza, pela via da tradição, o amor (aparentemente não correspondido) de Daniel por Pedro. Há uma associação entre os personagens das duas tramas, como nos nomes de Michele (no romance) e Mical (na Bíblia). Outra: o pai de Pedro, de quem inicialmente não se sabe o paradeiro, chama-se Samuel, assim como o profeta encarregado, na narrativa bíblica, de ungir Davi – e que dá nome aos dois livros do Tanach nos quais é contada a história dele e de Jonatã.

Narrado por Daniel em primeira pessoa, *Uma leve simetria* trata da busca de um adolescente (ou dois) pela legitimação do amor homossexual no seio da comunidade judaica nos dias de hoje. Mesmo quando a proibição assume um sentido social ou psicológico, a justificativa declarada pelos personagens é sempre religiosa: amor entre pessoas do mesmo sexo seria *averá*, pecado. Não é por acaso que, angustiado, Daniel procura o rabino da sinagoga da qual é um dos mais aplicados frequentadores para compartilhar seu desejo por Pedro. Mas o rabino, convenientemente, aconselha-o a guardar o segredo para si.

A linguagem empregada no texto é solene, e os personagens estão com os sentimentos sempre à flor da pele. A impressão se acentua com os virar das páginas. Angústia, doença, morte e necrofilia caracterizam a obra com um certo romantismo intempestivo. Mas nenhum elemento se faz tão presente quanto a tragédia: na trilha de *Romeu e Julieta*, esta é uma história de amor fadada a não vingar. A proibição, ao final, sempre vence o dese-

jo. O que move a engrenagem da tragédia é o tabu.

Há que se acentuar a habilidade do escritor em conduzir uma boa narrativa, com suspense e reviravoltas. A opção por capítulos curtos (numerados segundo o alfabeto hebraico) lembra um romance de folhetim, sempre fisingando o leitor na última frase. Haveria arestas a serem aparadas. A tia que cria Daniel e o sustenta financeiramente – figura central em sua formação – desaparece abruptamente no meio da história. E um interessante fato sobre o pai de Pedro (que justifica o título do livro), mais para o final, permanece subaproveitado. Mas *Uma leve simetria* revitaliza o debate sobre o espaço do homossexualismo na religião. Nesta reescrita, mesmo que o sentimento de culpa dê o tom, há lugar para uma bênção divina ao amor entre Davi e Jonatã (e de Daniel por Pedro): “E viu Deus tudo o que fez, e eis que era muito bom” (JACOBSEN, 2009, p.90).

NOTAS

1 BÍBLIA SAGRADA, 1983, p.303.

2 BÍBLIA SAGRADA, 1983, p.319.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1983.

JACOBSEN, Rafael Bán. *Uma leve simetria*. Porto Alegre: Não Editora, 2009.